

# Exemplo de força e organização

Para os trabalhadores que nesta quarta-feira, 8, interromperam o trabalho para aderir à paralisação, o protesto foi mais uma resposta merecida ao descalço da empresa que resiste em negociar a renovação do ACT 2006/2007.

Tanto quem está há mais tempo na empresa quanto os que estão chegando avaliaram que a mobilização foi um exemplo de organização e união. Trabalhadores jovens da Sede e da Cidade Industrial, que entraram em 2006 na empresa, participaram de sua primeira mobilização. *“Se a gente não luta desde o início, vai começar a lutar quando? Não podemos começar com medo”*.

Para um engenheiro, o que mais está incomodando os trabalhadores é a falta de respeito. *“Como a diretoria não tem uma proposta para os trabalhadores, se a data-base não é segredo para ninguém?”*

Um técnico administrativo confessou que ficou com receio de participar por ser novo na empresa. *“Mas acho importante participar desde agora, porque as conquistas valerão para o coletivo”*. Para uma técnica de 19 anos, que trabalha na Cemig desde janeiro, a paralisação foi uma grande demonstração de união dos trabalhadores. *“Sei que muitos têm medo de aderir e sofrer retaliação. Mas nós temos que ser firmes e dar o exemplo, nos unindo aos mais antigos na Cemig”*, declarou.

## História dá força para seguir em frente

Os trabalhadores com mais tempo de casa lembraram da adesão a todas as paralisações já convocadas pelo Sindieletro e estão dispostos a participar ainda mais. *“O movimento que mais me marcou foi a greve de 21 dias. A Cemig cortou os dias parados, mas valeu pelas*

*conquistas”*, afirmou um técnico administrativo do AR, 27 anos de Cemig.

Uma engenheira da Sede, 21 anos de empresa, lembrou da greve de fome pela PR, em 1995. *“Já provamos por diversas vezes que a melhor arma do trabalhador é a organização e a união. Agora não será diferente, mesmo diante de uma conjuntura de neoliberalismo e práticas anti-sindicais”*, ressaltou.

A diretora do Sindieletro, Cláudia Ricaldoni, destacou que os eletricitários sempre foram vitoriosos em suas lutas, e lembrou quanto custou cada item do Acordo Coletivo dos eletricitários. *“A conquista da PR, nos anos 90, que fez de nós os primeiros eletricitários do Brasil a ter participação nos lucros, e outras vitórias mostram que nada foi dado e tudo conquistado por nossa luta e pela certeza do futuro”*, ressaltou.

Na avaliação da diretora a falta de entendimento entre a direção da empresa e o Comitê de Negociação não justifica a postura da empresa nesta Campanha. *“Eles que se entendam. Queremos apenas o que temos de direito, pelo amor ao serviço que prestamos”*, destacou.

Um técnico da Cidade Industrial, na Cemig há 22 anos, citou as greves de 13 dias e de 21 dias, realizadas pela categoria, e outras mobilizações diante do risco de privatização e de perda de empregos. *“A conjuntura atual é diferente, mas a paralisação de hoje está lembrando outros tempos. Hoje tenho mais segurança para lutar. O medo foi embora com o tempo”*, relatou.

Um trabalhador da Gasmig disse que não ficou de fora de nenhuma mobilização nos últimos 19 anos, porque sabe que só assim pode melhorar as coisas para si e para os demais companheiros.

## Abraço protege Cemig e o respeito na relação de trabalho



Um dos momentos mais emocionantes da paralisação dos eletricitários foi registrada quando os trabalhadores deram as mãos e abraçaram a sede da empresa, em BH.



O coordenador-geral do Sindieletro, Wilian Vagner, convocou a *“dar o abraço para manter essa empresa pública, para exigir o fim da política de remessas de lucros para o exterior e para cobrar agilidade e respeito nas negociações”*.

# Categoria mostra tamanho da sua indignação

Em todo o estado a categoria comprovou a sua disposição para luta, inconformada com a postura da Cemig. Os trabalhadores da região Norte mostraram que têm autonomia e consciência. Lá os eletricitários paralisaram as atividades para cobrar uma negociação de verdade. A manifestação em Montes Claros contou com o apoio de dirigentes sindicais de outras categorias.

A paralisação das atividades também ganhou força no Leste mineiro, em cidades como Araçuaí e Almenara. A mobilização é ainda maior entre os eletricitários dos setores operacionais. No Vale do Aço, os trabalhadores paralisaram as atividades e realizaram manifestações que transcorreram de forma tranqüila. As principais cidades onde houve manifestação foram Caratinga, Caranóla, Itabira, João Monlevade, Ipatinga e Coronel Fabriciano.

Revoltados com a direção da empresa, os trabalhadores da região Mantiqueira aderi-

ram em peso à paralisação. Um exemplo foi a manifestação em Conselheiro Lafaiete, que contou com a participação expressiva dos eletricitários. *“A disposição dos trabalhadores está grande, e a mobilização só tende a crescer”*, afirma Eugênio de Paula Canuto, coordenador do Sindieleto na Regional.

O Triângulo Mineiro comprovou a sua força. Em Uberaba, 100% dos trabalhadores paralisaram as atividades. Com o apoio da Guarda Municipal, os eletricitários fecharam a Agência de Atendimento da Cemig.

Em frente ao local, foram colocados caminhão de som, mesa para lanche e cadeiras para os trabalhadores discutirem a renovação do Acordo Coletivo 2006/2007.

Na região Oeste, também os trabalhadores paralisaram as atividades. Chamou a atenção o fato de a categoria estar disposta a fazer muitas outras manifestações, se necessário. Representantes de todos os setores da Cemig participaram da concentração em Divinópolis.



## Cemig aciona repressão policial

Enquanto os trabalhadores davam um belo exemplo de organização e cidadania, policiais, convocados pela direção da empresa, davam uma lamentável demonstração da truculência já usada contra representantes dos trabalhadores. O diretor e Conselheiro Fiscal do Sindieleto, Ricardo Nadalin, foi detido pela Polícia Militar. Ele estava num ônibus com os trabalhadores da unidade Itambé, que eram ameaçados de prisão. Nadalin lembrou aos policiais que ali estavam reunidos trabalhadores e não vagabundos e que, portanto, mereciam respeito.

Apesar da manifestação pacífica, o diretor foi detido sob a absurda acusação de *“desacato à autoridade policial”*. Tam-

bém houve ameaça de prisão de outros dirigentes sindicais. A direção do Sindieleto já havia sido informada pelo RH da empresa que seriam adotadas *“me-*

*didias”* em relação à paralisação desta quarta-feira, revelando a atual visão da empresa sobre o direito de organização dos trabalhadores.

